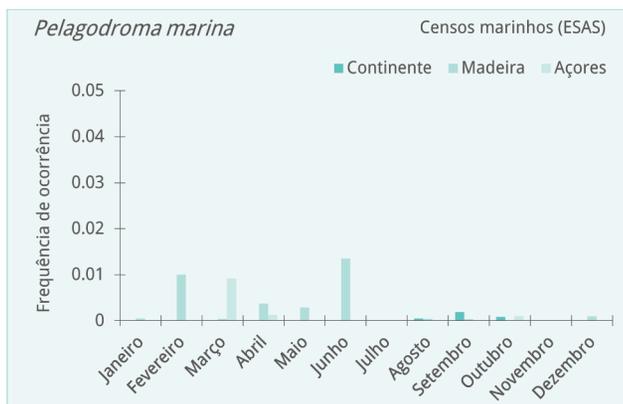




Continente - Acidental
 Madeira - Estival reprodutor
 Açores - Acidental



Pelagodroma marina

CALCA-MAR

WHITE-FACED STORM-PETREL

DISTRIBUIÇÃO, MOVIMENTOS E FENOLOGIA

O calca-mar é uma espécie pelágica que nidifica em diversas ilhas dos oceanos Atlântico e Pacífico. As populações nidificantes no Atlântico Norte concentram-se nas ilhas Selvagens, existindo ainda uma população residual nas ilhas Canárias (BirdLife International 2004). Os escassos indivíduos observados mais próximo do território continental, de agosto a outubro, deverão ser provenientes das colónias das ilhas Selvagens (Catry *et al.* 2010a).

As poucas observações de calca-mar nos Açores têm sido efetuadas no verão e no outono (Birding Azores; CPR). No arquipélago da Madeira a espécie parece ser comum em toda a ZEE. A distribuição apresentada para o verão poderá estar incompleta devido a falhas de cobertura. No outono, a espécie parece ausentar-se das águas madeirenses, existindo um número muito reduzido de observações efetuadas no âmbito do presente atlas.

ABUNDÂNCIA E EVOLUÇÃO POPULACIONAL

Num estudo recentemente efetuado na Selvagem Pequena e no ilhéu de Fora, suspeita-se que a população nidificante nestas duas ilhas poderá ascender a 62 550 casais (Catry *et al.* 2010b), embora estes autores refiram a necessidade de efetuar estudos complementares de forma a confirmar o tamanho real da população naqueles locais. Estes valores contrastam com os 25 000 casais da estimativa anterior (Oliveira 1999), sugerindo que é na Selvagem Pequena que se encontra a maior colónia da espécie em Portugal, e não na Selvagem Grande onde, em 1996, nidificavam cerca de 36 000 casais (Campos & Granadeiro 1999).

ECOLOGIA E HABITAT - Esta espécie é exclusivamente pelágica. Por essa razão, e em virtude de as suas colónias serem muito afastadas das ilhas principais e do Continente, não existem observações a partir de terra. Alimenta-se essencialmente de crustáceos planctónicos, de pequenos peixes e de cefalópodes (del Hoyo *et al.* 1992). Tem um voo muito peculiar batendo regularmente com as patas na água, parecendo que calca o mar. Escava o ninho em solo arenoso, normalmente em colónias muito densas. Visita as colónias apenas durante a noite, no período de reprodução, que decorre de janeiro a agosto.

AMEAÇAS E CONSERVAÇÃO - Globalmente suspeita-se que a população desta espécie possa estar em declínio (BirdLife International 2014). As colónias portuguesas não parecem sofrer ameaças relevantes na atualidade. Até ao início da década de 2000, a predação por ratos-domésticos contribuía significativamente para o insucesso reprodutor na colónia da Selvagem Grande (Campos & Granadeiro 1999). Entretanto, em 2002, foi efetuada com sucesso a erradicação dos ratos-domésticos nesta ilha. A predação por gaivotas poderá potencialmente vir a ter impacto sobre a espécie (Matias & Catry 2010). O efeito da atração pelas

luzes de embarcações fundeadas próximo das colónias desta espécie está ainda por estudar, desconhecendo-se a importância desta fonte artificial de mortalidade. A nível global, as principais ameaças às suas colónias talvez sejam os mamíferos introduzidos (ratos, ratazanas, gatos, etc.) que podem ter grande impacto localmente, através da predação de ovos, de crias e de aves adultas. O pisoteio dos ninhos por pessoas ou por gado pode ter também bastante impacto (del Hoyo *et al.* 1992).

